

**Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)**

**Filosofia Política,
Educação, Direito e
Sociedade 7**



Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

Filosofia, Política, Educação, Direito e
Sociedade 7

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

F488 Filosofia, política, educação, direito e sociedade 7 [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Filosofia, Política, Educação, Direito e Sociedade; v. 7)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-7247-100-8

DOI 10.22533/at.ed.008190402

1. Ciências sociais. 2. Direito. 3. Educação. 4. Filosofia. 5. Política.
6. Sociedade. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza. II. Série.

CDD 300.5

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Caros leitores,

Bem-vindos ao livro *Filosofia Política, Educação, Direito e Sociedade*.

Meu desejo é construir junto com vocês alguns modos de existência experiências filosóficas diversificadas e intensas!

O livro permitirá entrar no mundo fascinante em que o pensamento se pensa a si mesmo. Se vocês já têm contato com a reflexão filosófica, encontrarão aqui caminhos para ir mais longe.

Tudo neste livro foi elaborado com cuidado para oferecer possibilidades de compreender filosoficamente a nós mesmos, aos outros e ao mundo.

Os volumes abrem as portas da Filosofia aos que não a conhecem e convida os que já a conhecem a atravessá-las com olhar renovado com uma coleção de temas bastante significativos em nossa vida cotidiana e que aqui são tratados filosoficamente. Contribui para o estudo sistemático da história do pensamento filosófico seja individualmente, seja com seus companheiros de escola, vocês poderão ler este livro de maneira linear, quer dizer, indo do começo ao fim.

O livro contém ainda uma grande quantidade de textos além de recursos culturais (documentos científicos, filmes, obras literárias, pinturas, músicas etc.) dos quais nascem as reflexões aqui apresentadas ou que podem ser tomados como ocasião para continuar a filosofar.

O que proponho é que filosofemos juntos, quer dizer, que pratiquemos juntos atos filosóficos em torno de assuntos diversos, procurando desenvolver o hábito da Filosofia ou do filosofar. Vocês perceberão que a atividade filosófica vai muito além da formação escolar, porque envolve muitos senão todos aspectos da nossa vida. No entanto, a escola continua sendo um lugar privilegiado para praticar a Filosofia, pois nela temos a possibilidade de nos beneficiar da companhia de nossos professores, amigos, colegas e todos os membros que compõem o ambiente formativo.

Espero que vocês aproveitem ao máximo a minha proposta e tenham o desejo de ir além deste livro, encontrando os próprios filósofos e filósofas, obtendo muito prazer com a atividade de pensar sobre o próprio pensamento.

Toda filosofia é um combate. Sua arma? A razão. Seus inimigos? A tolice, o fanatismo, o obscurantismo. Seus aliados? As ciências. Seu objeto? O todo, com o homem dentro. Ou o homem, mas no todo. Sua finalidade? A sabedoria. Este livro é uma porta de entrada para a filosofia, permitindo ao leitor descobrir as obras para constituir futuramente sua própria antologia.

Com o objetivo de ampliar as discussões sobre as políticas públicas de educação no Brasil contemporâneo, com fundamentação histórica e filosófica, o projeto procurou possibilitar a reflexão sobre as formas de contribuição dos movimentos sociais para a sua ampliação, as lutas pelo reconhecimento da diversidade dos seus sujeitos, assim como levantar questões que condicionam as políticas de inclusão aos determinantes

econômicos.

Ciente da complexidade das discussões propostas nesta publicação, visamos agregar e divulgar para a comunidade acadêmica, profissionais da educação, representantes dos movimentos sociais e instituições interessadas no tema, algumas reflexões sobre as políticas públicas de educação implementadas no Brasil após a Constituição Federal de 1988 – Constituição Cidadã. Agradecemos a todos que contribuíram para esta publicação, principalmente aos autores que disponibilizaram artigos. Esperamos que este livro venha a ser um importante instrumento para os avanços na concretização das políticas de educação no Brasil contemporâneo.

Boa leitura!

Solange Aparecida de Souza Monteiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO HOSPITALAR E A IMPORTÂNCIA DOS CUIDADOS PALIATIVOS	
Bárbara Alves de Jesus	
Fernanda Duarte Pinheiro	
DOI 10.22533/at.ed.0081904021	
CAPÍTULO 2	8
O ESPAÇO RESERVADO AO LÚDICO NA ROTINA DE TRABALHOS EM UM CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL	
Fabiana Aparecida Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.0081904022	
CAPÍTULO 3	16
PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO FÍSICA EM MOVIMENTO: PRÁTICAS INCLUSIVAS NA UFG/RC	
Thais Ferreira dos Santos	
Aline Rosa da Costa	
Thimoteo Pereira Cruz	
Nubia de Fatima Felix Ferreira	
Tacila da Costa Marinho	
Isabella Oliveira Pacheco	
Nayane Alves Pereira	
Laryssa Silva Santana	
DOI 10.22533/at.ed.0081904023	
CAPÍTULO 4	25
FORMAÇÃO CONTINUADA EM ONTOPSICOLOGIA: SIGNIFICADOS E SENTIDOS	
Carmen Ivanete D`Agostini Spanhol	
DOI 10.22533/at.ed.0081904025	
CAPÍTULO 5	37
JUVENTUDE, CULTURA MIDIÁTICA E EDUCAÇÃO NO SÉCULO XXI	
Luiz Fernando Ribeiro de Paiva	
José Carlos Souza Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.0081904025	
CAPÍTULO 6	44
A PERSISTÊNCIA DOS CAMPONESES NA PROPRIEDADE RURAL: UM ESTUDO DE CASO DA COMUNIDADE RIBEIRÃO EM CATALÃO (GO)	
Matheus Santos Medeiros	
Hugo Henrique Sousa de Lisboa	
João Manoel Borges de Oliveira	
Mariana Melo Mesquita de Siqueira	
Rener Rodrigo Pires	
Talita Neri Caetano de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.0081904026	

CAPÍTULO 7	52
O ENSINO EM MATO GROSSO SEGUNDO O OLHAR DO PRESIDENTE DE ESTADO DOM AQUINO CORREA	
Emilene Fontes de Oliveira Thalita Pavani Vargas de Castro	
DOI 10.22533/at.ed.0081904027	
CAPÍTULO 8	63
REDESCOBRINDO O HUMANO: ANTAGONISMOS COLETIVOS E A BUSCA PELA EMANCIPAÇÃO	
Gisele da Silva Rezende da Rosa Josiane Custódio de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.0081904028	
CAPÍTULO 9	68
TRADUÇÃO E EQUIVALÊNCIA: UMA ANÁLISE CONTRASTIVA ENTRE O DISCURSO ORIGINAL DE DONALD TRUMP E SUA RESPECTIVA TRADUÇÃO	
Maria Laura Golfiere Moura Leila Maria Gumushian Felipini	
DOI 10.22533/at.ed.0081904029	
CAPÍTULO 10	84
REFLEXÕES SOBRE A AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM A PARTIR DE FILMES E DOCUMENTÁRIOS	
Paula Santana Carvalho Adriana Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.00819040210	
CAPÍTULO 11	97
REFLEXÕES SOBRE LITERATURA E CINEMA E BREVE DISCUSSÃO SOBRE A PERSONAGEM FEMININA	
Carla Rosane da Silva Tavares Alves Andréia Mainardi Contri	
DOI 10.22533/at.ed.00819040211	
CAPÍTULO 12	109
SABERES E PRÁTICAS EM PROCESSOS FORMATIVOS DE PROFESSORES NA EDUCAÇÃO POPULAR	
Lucinete Gadelha da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.00819040212	
CAPÍTULO 13	119
REALIZANDO PESQUISAS COM BEBÊS E CRIANÇAS PEQUENAS: CENAS DO PROTAGONISMO INFANTIL	
Viviane dos Reis Silva Tacyana Karla Gomes Ramos	
DOI 10.22533/at.ed.00819040213	

CAPÍTULO 14	128
PRIMEIRAS LIÇÕES DE CULTURA E CIDADANIA NO <i>SEGUNDO LIVRO DE LEITURA PARA A INFÂNCIA</i> : NA ESCOLA E NO LAR, DE THOMAZ GALHARDO	
Valdeci Rezende Borges Elmar Severino Ribeiro Junior	
DOI 10.22533/at.ed.00819040214	
CAPÍTULO 15	144
PESQUISAS COM CRIANÇAS EM CONTEXTOS RURAIS: VISIBILIDADES, APROXIMAÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS E REFLEXÕES	
Patrícia Júlia Souza Coêlho	
DOI 10.22533/at.ed.00819040215	
CAPÍTULO 16	154
OS MANUAIS DE CIVILIDADE NO JORNAL, <i>O PUBLICADOR</i> (1862-1886)	
Carolina Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.00819040216	
CAPÍTULO 17	164
UM ESTUDO SOBRE A DEMANDA DO CURSO TÉCNICO EM PESCA DO INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ, CAMPUS ACARAÚ, NA VISÃO DOS PAIS DOS ALUNOS DA 3ª ETAPA DO ENSINO MÉDIO	
Juliane Vargas	
DOI 10.22533/at.ed.00819040217	
CAPÍTULO 18	177
OS VALORES SOCIAIS E O ENSINO SUPERIOR NA FORMAÇÃO DO CIDADÃO	
Herika Paiva Pontes Luana de Sousa Oliveira Rafaela Lima Nascimento Maria Helena de Agrela Gonçalves Jardim Geraldo Bezerra da Silva Júnior Mirna Albuquerque Frota	
DOI 10.22533/at.ed.00819040218	
CAPÍTULO 19	184
POLÍTICAS PÚBLICAS, EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E CAMPESINATO: DA COLÔNIA AGRÍCOLA AO IF GOIANO <i>CAMPUS CERES</i>	
Marco Antônio de Carvalho Claudecir Gonçalves Léia Adriana da Silva Santiago	
DOI 10.22533/at.ed.00819040219	
CAPÍTULO 20	198
POLÍTICA DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL DOCENTE – A NORMA GERAL DE AÇÃO (NGA) DO COLÉGIO MILITAR DE CAMPO GRANDE (CMCG) – MS	
Ferdinanda Dias de Oliveira Kloppel	
DOI 10.22533/at.ed.00819040220	

CAPÍTULO 21 210

EMPRESA: OPORTUNIDADE PARA O JOVEM FAZER, SABER E SER -A PEDAGOGIA DA AÇÃO: DESENVOLVIMENTO INTELECTUAL E PRÁTICO

[Bernardina Teresinha Amantino](#)

DOI 10.22533/at.ed.00819040221

CAPÍTULO 22 214

PERFIL DOS PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL II E A FORMAÇÃO IDENTITÁRIA DOCENTE

[Carla Geovana Fonseca da Silva de Castro](#)

[Luciane Helena Mendes de Miranda](#)

[Vera Maria Nigro de Souza Placco](#)

DOI 10.22533/at.ed.00819040222

CAPÍTULO 23 226

PERFIL DE PRODUTORES AGRÍCOLAS E EDUCAÇÃO ORÇAMENTÁRIA: CONSIDERAÇÕES PARA PARTICIPANTES DE FEIRA AGROECOLÓGICA, ASSISTIDOS PELA ASSOCIAÇÃO CRISTÃ DE BASE – CRATO – CE

[Valéria Feitosa Pinheiro](#)

[Guilherme Silva Nascimento](#)

[Christiane Luci Bezerra Alves](#)

[José Alex do Nascimento Bento](#)

[Adriana Correia Lima Franca](#)

DOI 10.22533/at.ed.00819040223

CAPÍTULO 24 238

A CATEGORIA TRABALHO EM TEMPOS DE CRISE DO CAPITAL

[Ingridy Lammonikelly da Silva Lima](#)

[Bernadete de Lourdes Figueiredo de Almeida](#)

[José Rangel de Paiva Neto](#)

DOI 10.22533/at.ed.00819040224

CAPÍTULO 25 249

A COMISSÃO DE SANEAMENTO E PROFILAXIA RURAL DA PARAÍBA: OS LIMITES DA INSTITUCIONALIZAÇÃO

[Silvera Vieira de Araújo Holanda](#)

DOI 10.22533/at.ed.00819040225

CAPÍTULO 26 261

TERRITÓRIOS MULTIDIMENSIONAIS: INTELIGENCIA CULTURAL E EDUCAÇÃO SOCIAL EM COMUNIDADES FAXINALENSES DO PARANÁ

[Tiago Augusto Barbosa](#)

[Franciele Moreto](#)

DOI 10.22533/at.ed.00819040226

CAPÍTULO 27 270

RESULTADO DO PISA NO PIAUÍ: O QUE MUDA NA GESTÃO EDUCACIONAL?

[Nemone de Sousa Pessoa](#)

[Jovina da Silva](#)

DOI 10.22533/at.ed.00819040227

CAPÍTULO 28 284

A CIDADE NOS FAZ PENSAR

Daniela da Rosa Molinari

Marcele Scapin Rogério

DOI 10.22533/at.ed.00819040228

CAPÍTULO 29 295

REFLEXÕES SOBRE EDUCAÇÃO SEXUAL E ESTUDOS DE GÊNERO

Solange Aparecida de Souza Monteiro

Karla Cristina Vicentini de Araujo

Viviane Oliveira Augusto

Gabriella Rossetti Ferreira

Paulo Rennes Marçal Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.00819040229

SOBRE A ORGANIZADORA..... 304

JUVENTUDE, CULTURA MIDIÁTICA E EDUCAÇÃO NO SÉCULO XXI

Luiz Fernando Ribeiro de Paiva

Universidade de Uberaba – UNIUBE

Uberaba – Minas Gerais

José Carlos Souza Araújo

Universidade de Uberaba - UNIUBE

Uberaba – Minas Gerais

RESUMO: O presente artigo discute as relações existentes entre o perfil das gerações que estão imersas em uma cultura midiática e a educação, enfocando questões relativas às condições atuais das instituições de ensino superior para lidar com os jovens que vivem em um tempo em que o mundo está impregnado pelas tecnologias digitais. Os recursos tecnológicos alteram a forma como as pessoas interagem entre si e com a informação e o conhecimento. Os reflexos das constantes mudanças em um ciberespaço que está em constante transformação chegam ao ambiente educacional; para lidar com esse cenário torna-se necessário repensar constantemente a formação continuada docente. O presente artigo propõe uma reflexão sobre essa problemática e sobre a atual formação continuada docente praticada no ensino superior, visando subsidiar propostas de interferências em favor de uma educação que esteja em sintonia com o contexto contemporâneo.

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologias digitais.

Cultura Midiática. Educação. Formação continuada docente.

ABSTRACT: This paper discusses the relationships between the profile of generations who are immersed in a media culture and education, focusing on issues regarding the current conditions of higher education institutions to deal with young people living in a time when the world is impregnated digital technologies. Technological resources change the way people interact with each other and with information and knowledge. The reflexes of the constant changes in a cyberspace that is in constant transformation arrive at the educational environment and to deal with this scenario it becomes necessary to constantly rethink the continued formation of teachers. This article proposes a reflection on this problem and presents it as a justification for conducting research on the current continued formation of teachers in higher education, aiming to subsidize proposals for interference in favor of an education that is in tune with the contemporary context.

KEY-WORDS: Digital technologies. Media Culture. Education. Continued formation of teachers.

1 | INTRODUÇÃO

No início do século XXI, o mundo já havia adquirido uma nova dinâmica sustentada pelo desenvolvimento da ciência e da tecnologia, bem como regida por fenômenos como a globalização dos mercados e a internacionalização das empresas, dentre outros. Especial influência tiveram as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) nessa nova dinâmica e, em decorrência de seu uso, já se podiam presenciar inúmeras transformações sociais nos países desenvolvidos e naqueles que se encontravam em processo de desenvolvimento.

Ressalte-se o fato de que tal evolução continua em franca aceleração, levando ao constante surgimento de novos dispositivos, produtos e serviços, o que impacta em novas formas de estruturação de atividades, atuação e comportamentos para as organizações e as pessoas.

Desde as últimas décadas do século XX, a relação entre o homem e o computador sofreu rápidas alterações, tendo em vista inúmeros fatores, como a popularização dos dispositivos móveis, com o surgimento dos assistentes pessoais digitais (PDA - Personal Digital Assistant), laptops, notebooks, tablets e smartphones e smartwatches dentre outros.

Nessa aproximação maior para com a máquina, fruto dos avanços tecnológicos e da explosão do uso de diversos aplicativos, houve um aumento do tempo de uso das máquinas e também surgiram inevitáveis mudanças de comportamentos. Tais mudanças refletem na forma como as pessoas realizam suas atividades e na maneira como se interagem, havendo uma mudança cultural que se reflete também no ambiente educacional.

Para muitas pessoas, os dispositivos móveis tornaram-se uma extensão de seus corpos, e as redes sociais a extensão de seu universo existencial, havendo a necessidade de estar constantemente conectado, sendo frequentemente enxergado, seguido e curtido. Em relação aos dispositivos móveis, Santaella (2007) ressalta a atual simbiose humano-máquina ao destacar que esses dispositivos pessoais, acoplados ao corpo, indicam a integração da computação ao corpo por meio da miniaturização.

Tratando, especificamente, da diversidade e convergência das mídias no ciberespaço, Santaella (2003) explica a cultura das mídias, afirmando que esta é construída a partir de processos comunicativos que derivaram da mescla entre linguagens e meios, o que se intensificou na década de 1980. Afirma que essa mescla levou a uma multiplicação de mídias, passando a haver uma produção de mensagens híbridas nos meios de comunicação. Entende-se, aqui, por ciberespaço:

uma grande máquina abstrata, semiótica e social em que se realizam não somente trocas simbólicas, mas transações econômicas, comerciais, novas práticas comunicacionais, relações sociais, afetivas e, sobretudo, novos agenciamentos cognitivos (MONTEIRO, 2007, p. 14).

No que se refere às redes sociais, elas estão atualmente tão presentes na vida

das pessoas que é preciso considerar sua interferência nas formas de interação entre indivíduos e entre estes e as instituições, buscando entender como essa interferência alcança, em especial, o ambiente universitário. Deve ser verificado, ainda, por quais maneiras as redes sociais podem ser exploradas ao se definirem as estratégias pedagógicas.

Saliente-se, ainda, a possibilidade de investigação sobre os aspectos positivos e negativos do uso das redes sociais, bem como sobre os impactos no que dizem respeito à aprendizagem e ao desenvolvimento intelectual.

Em termos do universo educacional, tratando-se de forma mais específica o ambiente universitário, há que se considerar a necessidade de se estar preparado para lidar com os novos comportamentos dos alunos, considerando a forma como se comunicam e lidam com as redes sociais e os vastos bancos de informações disponíveis na Internet. Deve-se, portanto, reconhecer o perfil do aluno para se poder pensar as transformações necessárias durante o planejamento do ensino, bem como em sua operacionalização. Especificamente em relação às redes sociais e ao acesso à informação pelos alunos do ensino superior, Selwyn (2012, p. 1) afirma:

Apesar da maioria das discussões das redes sociais tenderem a se concentrar tanto no muito prosaico quanto no muito profundo (por exemplo, o papel das redes sociais na perpetuação do narcisismo individual ou no apoio às revoltas populares no Irã e no Egito), um número crescente de educadores está começando a considerar sua possível importância e as prováveis implicações das redes sociais para a prática e provisão da educação – especialmente no ensino superior [...] uma importante implicação educacional das mídias sociais é a aparente mudança de natureza dos relacionamentos dos alunos com a informação e o conhecimento. Na verdade, pode-se argumentar que as mídias sociais apoiam formas de consumo de conhecimento e construção do conhecimento que são muito diferentes dos princípios epistemológicos da educação formal e da instrução individualizada (Tradução dos autores).

A preparação da escola para que consiga atender às necessidades e ao perfil das novas gerações por meio da revisão de suas práticas e da formação docente é um assunto que deve permanecer frequentemente em pauta. É necessário reconhecer que, atualmente, os alunos são influenciados em seu desenvolvimento, desde muito jovens, pelo uso que fazem dos recursos tecnológicos digitais, havendo a necessidade de preparar o docente para lidar com esse perfil de aluno. Resultados de avaliações da aprendizagem internas e externas, índices de evasão e de empregabilidade de egressos, além de resultados de avaliações de disciplinas e cursos realizadas por alunos, dentre outros dados, podem servir como indicadores de possíveis necessidades de mudanças.

2 | A EDUCAÇÃO SUPERIOR DIANTE DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS

No âmbito do ensino superior, o trabalho docente configura-se como sendo um dos principais focos da investigação científica em educação, o qual se apresenta como

um espaço de profissionalismo próprio, com especificidades singulares e complexas, que merecem observação e análise. Considere-se o profissionalismo como sendo “este ‘compromisso do professor’ com o projeto pedagógico da escola e com o ato de ensinar que ultrapassa os limites da sala de aula” (PAULA JÚNIOR, 2012, p. 4).

Alguns dos questionamentos que surgem quando nos dispomos a entender a educação nos tempos atuais são pela ordem: quais são as demandas de natureza tecnológico-pedagógica do professor atual? Como se encontra a efetiva utilização de tais tecnologias pedagógicas? Em seguida, cabe perguntar: como o professor pode contribuir para a criação de um ambiente educacional de ensino superior adequado ao aluno na contemporaneidade? Como preparar o professor para lidar com os ingressantes do ensino superior diante de uma nova realidade caracterizada pela cultura midiática?

Levando-se em consideração a importância e a diversidade das propostas didático-pedagógicas, dos ambientes virtuais de ensino-aprendizagem, das modalidades de ensino, do perfil dos alunos e das tecnologias contemporâneas de informação e de comunicação, o docente depara-se com o desafio de rever sua prática diante dos novos recursos tecnológicos que se apresentam no ambiente da sala de aula – os *desktops* e os dispositivos móveis, as redes cabeadas e sem fio, os ambientes virtuais de aprendizagem e a realidade virtual, dentre inúmeros outros. Há também as exigências em termos das dinâmicas de ensino e aprendizagem trazidas pelos alunos das novas gerações e pelo mercado em suas novas configurações, considerando principalmente o perfil desse novo público com o qual o docente lida diariamente.

Para que se possam propor formas de interferência nos processos educacionais, visando contribuir para que as instituições de ensino superior se adequem à nova realidade descrita, tendo como objeto de estudo a formação continuada docente, pode-se partir da ideia de que é preciso, primeiramente, verificar qual é a formação a que os docentes do ensino superior estão sujeitos no contexto descrito, para depois propor possíveis adequações que sejam identificadas como sendo necessárias.

3 | O ESPAÇO DA DOCÊNCIA: UM CENÁRIO A SER REVISITADO

A docência no ensino superior é um espaço de processos específicos, os quais necessitam ser pesquisados – em vista dos níveis científicos, tais como a descrição, a explicação e a interpretação – especialmente o presente cenário político, econômico e social, em que o espaço da docência e o trabalho do docente no ensino superior estão envolvidos com as demandas surgidas de uma sociedade capitalista neoliberal e globalizada. Considera-se, nesse sentido, a docência enquanto campo de atuação do profissional que deve apreender a totalidade da realidade do processo ensino-aprendizagem para que nele possa atuar de forma efetiva, com vistas a contribuir para a aprendizagem dos alunos.

Partindo de um contexto de atuação docente, o ensino superior, no qual podem surgir determinados desconfortos em termos da experiência didática com as novas gerações, que apresentam comportamentos modificados por sua atuação em rede, sustentada pelas tecnologias emergentes, surge a intenção explícita de se verificar se a formação docente atualmente está adequada a essas demandas.

O papel do professor no ensino superior passa a ser afetado por novas demandas no atual contexto da sala de aula, que tem, por um lado, o seu público, geralmente inserido em uma cultura das mídias, o que define alguns de seus comportamentos e, por outro, o mercado que espera que a instituição garanta um perfil de egressos adequado às suas demandas atuais.

Novas demandas profissionais surgem, mas desaparecem em ciclos cada vez mais breves. Nesse sentido, uma realidade nova se apresenta repleta de desafios à forma como se faz educação na atualidade. As exigências incluem maior flexibilidade profissional, velocidade tecnológica, múltiplos tempos e espaços vivenciais, havendo uma desterritorialização do conhecimento e a reterritorialização das interações e comunicações pessoais nos novos espaços virtuais (KENSKI, 2003a).

Nesse sentido, discussões e mudanças nos paradigmas educacionais têm sido foco de muitos estudos. Aliados a esta perspectiva, o uso da Internet e demais TDIC, que são recursos viabilizadores da dinâmica das interações e do acesso à informação, mas necessários ao desenvolvimento humano, surgem como fator de grande relevância no âmbito acadêmico-profissional. Conforme registra Moran (2000, p. 2-3):

Com a Internet podemos modificar mais facilmente a forma de ensinar e aprender tanto nos cursos presenciais como nos à distância [...] O professor, tendo uma visão pedagógica inovadora, aberta, que pressupõe a participação dos alunos, pode utilizar algumas ferramentas simples da Internet para melhorar a interação presencial-virtual entre todos.

Em relação ao espaço da docência, Kenski (2003b, p. 89) discorre que, “o espaço profissional dos professores, em um mundo em rede, amplia-se em vez de se extinguir. Outras qualificações para esses professores são exigidas, mas ao mesmo tempo, novas oportunidades de ensino se apresentam”.

Nesse cenário em que pode ser percebida a otimização da relação entre espaço e tempo, em virtude da expansão e confluência das mídias no meio educacional, não só na formação do educador, mas também na do educando, há que se possibilitar o desenvolvimento das habilidades necessárias para interagir, conviver e aprender em rede. Em decorrência, pode-se assumir as TDIC como facilitadoras da comunicação e interação, não só em termos das atividades de aprendizagem, mas também das atividades cotidianas, sobretudo aquelas relacionadas ao desenvolvimento do sujeito como ser social.

Para os professores resta, ainda, a competência para lidar com os jovens considerados nativos digitais, que apresentam natural familiaridade com os dispositivos e os aplicativos, o que se inicia desde tenra idade nos tempos atuais. Lidar com

essas diferenças em termos das habilidades com as tecnologias passou a ser um problema desde o final do século passado, o que foi exacerbado pela popularização dos dispositivos móveis.

Em relação ao uso que aqui se faz do termo *tecnologia*, adotar-se-á, inicialmente, um dos significados dados por Pinto (2005, p. 220), o qual sustenta que esse termo pode ser entendido “como o conjunto de todas as técnicas de que dispõe uma determinada sociedade, em qualquer fase histórica de seu desenvolvimento”. Sobre tal definição, o autor, ainda, complementa:

Em tal caso, aplica-se tanto às civilizações do passado quanto às condições vigentes modernamente em qualquer grupo social. A importância desta aceção reside em ser a ela que se costuma fazer menção quando se procura referir ou medir o grau de avanço do processo das forças produtivas de uma sociedade. (PINTO, 2005, p. 220).

A intensa e frequente incorporação de novidades tecnológicas em todos os espaços configura-se também como um fator a ser considerado quando se pensa em educação para os jovens na atualidade, pois os recursos tecnológicos emergentes criam novos serviços e novas possibilidades de interação e acesso à informação e ao conhecimento. A Computação em Nuvem (*Cloud Computing*) – dados e aplicativos estão armazenados em servidores espalhados pelo mundo, acessíveis em qualquer lugar e a qualquer momento –, a Internet das Coisas (IoT - *Internet of things*) – que passa a ser acessada a partir de variados tipos de itens e também através de dispositivos vestíveis, como relógios, óculos e roupas (*Wearable technology*) –, os sistemas de Big Data – que visam permitir que as empresas cheguem a informações estratégicas a partir de grandes volumes de dados –, dentre tantos outros, alimentam o mercado de novidades, interferem na vida dos usuários da tecnologia, e essa interferência chega ao universo acadêmico.

Se as tecnologias digitais estão presentes nos ambientes educacionais e os avanços tendem a impregnar todos os espaços, envolvendo, de alguma forma, alunos e professores, há que se pensar frequentemente sobre o uso desses recursos no espaço da sala de aula, pois afinal “os métodos, as técnicas e as tecnologias educativas, apesar de serem um objeto teórico que se explicita projetivamente num planejamento de ordem institucional e professoral, concorrem para o processo de ensino, viabilizando-o” (ARAÚJO, 2016, p. 15).

A intensidade com que os projetos pedagógicos, os planos de ensino e as práticas pedagógicas são afetados por novas tecnologias aumenta à medida que culturalmente as novas gerações se veem, cada vez mais, dependentes de seus dispositivos eletrônicos e de tudo o que eles trazem, como as redes sociais, as bases de dados públicas e gratuitas, os modernos aplicativos, dentre inúmeros outros itens. Portanto, para atuar eficientemente nesse contexto o professor deverá estar submetido a uma adequada formação continuada.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando as instituições de ensino assumem uma postura diante das recentes transformações sociais advindas de uma cultura das mídias, em que se destacam, especialmente nos jovens, novos comportamentos e novas expectativas, havendo ainda as necessidades de atendimento às exigências de formação do mercado, surgem novos desafios para os docentes. Conclui-se, assim, que a problematização ora apresentada se volta para o estímulo à realização de estudos em torno da formação continuada docente no ensino superior e a proposição de um modelo de formação, tendo em vista a atuação dos professores no cenário contemporâneo descrito no presente trabalho.

No todo, a questão é apreender as contradições emergentes da sistematização necessária aos estudos no ensino superior diante das novas tecnologias, considerando os saberes mobilizados no trabalho dos docentes e a reestruturação de suas práticas.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, José Carlos S. Do quadro-negro à lousa virtual: técnica, tecnologia e tecnicismo. In: Ilma Passos Alencastro Veiga. (Org.). **Técnicas de ensino: novos tempos, novas configurações**. 3. ed. Campinas, SP: Papirus, 2016, p. 13-48.

KENSKI, Vani Moreira. Em Foco: Educação e tecnologias. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 29, n. 2, jul-dez. 2003a. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v29n2/a05v29n2.pdf>>. Acesso em: 01 jun. 2017.

_____. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas: Papirus, 2003b.

MONTEIRO, Silvana Drumond. O ciberespaço: o termo, a definição e o conceito. **DataGramZero**, v. 8, n. 3, p. A03-0, 2007. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000004482/6947b3daf3bd542411b17dceed5e2557>>. Acesso em: 01 jul. 2017.

MORAN, José Manuel. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologia. **UFES**, Vitória, ES, 2000. Disponível em <<http://www.inf.ufes.br/~cvnascimento/artigos/ensino%2520e%2520aprendizagem.pdf>>. Acesso em: 01 jul. 2017.

PAULA JÚNIOR, Francisco Vicente de. Profissionalidade, profissionalização, profissionalismo e formação docente. **Scientia**, Faculdade Luciano Feijão, Ano 01, p. 01-191, jun/nov. 2012. Disponível em <http://www.faculdade.flucianofejao.com.br/site_novo/scientia/servico/pdfs/outros_artigos/Revista_area_AFIM_01.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2017.

PINTO, Álvaro Vieira. **O conceito de tecnologia**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005. 2 volumes.

SANTAELLA, Lúcia. **Cultura e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura**. São Paulo: Paulus, 2003.

_____. **Linguagens líquidas na era da mobilidade**. São Paulo: Paulus, 2007.

SELWYN, Neil. Social media in higher education. **Education Arena**, London (England), 2012. Disponível em <<http://www.educationarena.com/pdf/sample/sample-essay-selwyn.pdf>>. Acesso em: 01 abr. 2017.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-100-8

